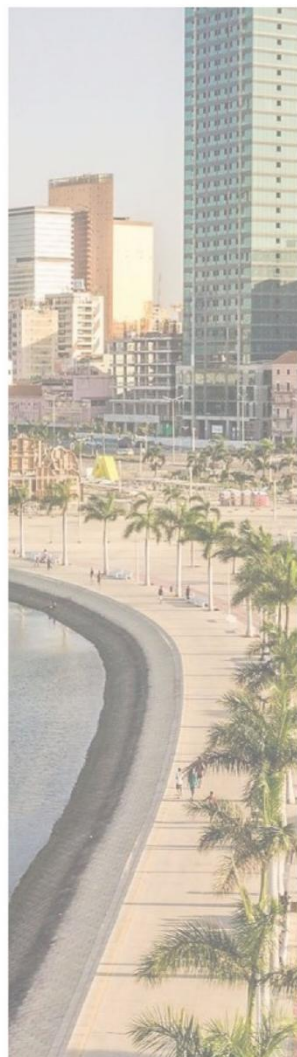
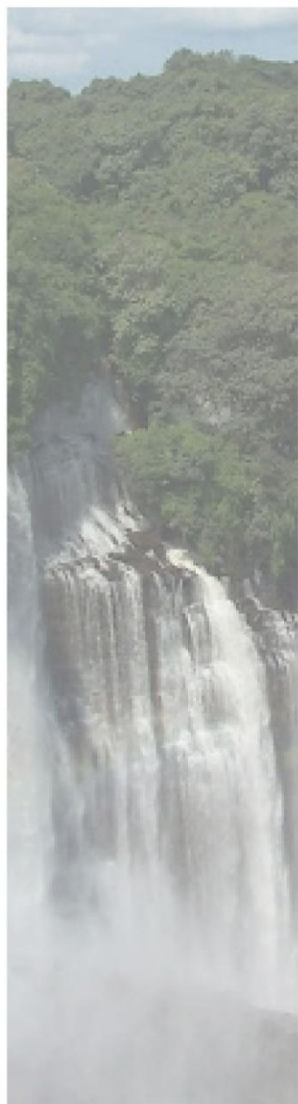




REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA CULTURA E TURISMO

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO TURISMO 2020 - 2021



EDIÇÃO - 2023



República de Angola
Ministério da Cultura e Turismo

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO TURISMO

Agosto de 2023

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO

Filipe Silvino de Pina Zau
Ministro da Cultura e Turismo

Hélder Chingunde Marcelino
Secretário de Estado para o Turismo

Maria da Piedade de Jesus
Secretária de Estado para a Cultura

Luís Júnior
Director do GEPE

Luzala Wivine Bibita
Chefe de Departamento de Estudos e Estatística

Paulo Kabeletete Miguel Pereira
Chefe de Departamento de Planeamento e Projectos

Mengua Simão
Chefe de Departamento de Monitorização e Controlo

REDACÇÃO

Custódia Vissolela Armando Sativa
Pedro Manuel Domingos Ventura

Colaboradores
Membros do Conselho de Direcção

Composição e Difusão

GEPE- Ministério da Cultura e Turismo
Instituto Nacional de Estatística - INE

Certificação
Instituto Nacional de Estatística - INE

Distribuição Gratuita

O Anuário é uma publicação do Ministério da Cultura e Turismo. Toda a transcrição parcial ou total é autorizada desde que citada a fonte.

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística Edifício nº 4 Clássicos de Talatona 4º Andar,

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	1
ÍNDICE	1
SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS	4
PREFÁCIO	5
INTRODUÇÃO	6
RESUMO EXECUTIVO	7
CAPÍTULO I	5
<i>TENDÊNCIAS DO TURISMO INTERNACIONAL</i>	5
CAPÍTULO II	5
<i>CHEGADAS DE TURISTAS AO AEROPORTO INTERNACIONAL 4 DE FEVEREIRO</i>	5
CAPÍTULO III	32
<i>OCUPAÇÃO NAS UNIDADES DE ALOJAMENTO TURÍSTICO</i>	32
CAPÍTULO IV	36
<i>RECEITAS POR TIPO DE UNIDADES</i>	36
CAPÍTULO V	40
<i>BALANÇA DE PAGAMENTOS</i>	40
CAPÍTULO VI	44
<i>EMPREGOS POR TIPO DE UNIDADES</i>	44
CAPÍTULO VII	48
<i>REDE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS</i>	48
CAPÍTULO VIII	52
<i>CONCEITOS</i>	52
CAPÍTULO IX	58
<i>METODOLOGIA</i>	58

SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

MINCULTUR	Ministério da Cultura e Turismo
SADC	Comunidade de Desenvolvimento dos Países de África Austral
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
TF	Turismo de Férias
N	Negócios
S	Saúde
T.....	Trânsito
AKZ	Kwanza, unidade monetária de Angola
USD	Dólar Norte Americano
AVT	Agências de Viagens e Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
CST	Conta Satélite do Turismo

PREFÁCIO

Na visão do Executivo angolano, pretende-se que Angola se torne uma nação aberta ao turismo, capaz de atrair um número elevado de turistas viajantes, tanto internacionais como nacionais. É para essa direcção que caminha com a missão atribuída ao Ministério da Cultura e Turismo de posicionar o país como um dos maiores destinos turísticos na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da Comunidade dos Estados da África Central (CEEAC), até 2027.

A concretização desse desiderato será medida através da demonstração da evolução dos principais indicadores do turismo ao longo do período. Neste sentido, a recolha, tratamento, análise e publicação de informação estatística afigura-se bastante relevante.

O Ministério da Cultura e Turismo apresenta o Anuário Estatístico do Turismo, cujo escopo fundamental é o de disponibilizar a informação estatística do turismo ao público em geral, aos tomadores de decisão e aos estudiosos com interesse na matéria, cumprindo desta forma, com a sua tarefa estatutária de produzir e difundir, de forma eficiente, a informação estatística oficial do turismo de qualidade sobre a realidade angolana.

Nos últimos anos, os dados publicados em sede do Anuário Estatístico de Turismo de Angola têm incidido, essencialmente, sobre o turismo internacional com enfoque nas chegadas ao país por via aérea, trazendo por isso, um défice relativamente ao turismo doméstico, às chegadas por via terrestre e por via marítima. Esta edição ainda não foge desta tendência devido a constrangimentos de ordem técnica.

É desejo da Direcção do Ministério da Cultura e Turismo, contrariar esta tendência, através da elevação, em termos quantitativos e qualitativos, do conteúdo das próximas edições do Anuário Estatístico de Turismo de Angola, a níveis comparáveis às estatísticas disponibilizadas pelos países da SADC e da CEEAC membros da Organização Mundial do Turismo (OMT).

Excepcionalmente, esta edição apresenta informações estatísticas referentes aos anos 2020 e 2021 em virtude da descontinuidade da sua produção, determinada pela prevalência da pandemia COVID-19 nos dois anos em referência. A sua comparação com os dados do período homólogo permite analisar os efeitos da COVID-19 no comportamento dos indicadores do turismo, nomeadamente, nas chegadas de turistas a Angola por via área, principais motivos das viagens, empregabilidade, disponibilidade e ocupação das unidades de alojamento, bem como as receitas e despesas turísticas.

FILIFE SILVINO DE PINA ZAU

MINISTRO DA CULTURA E TURISMO

INTRODUÇÃO

O Anuário Estatístico do Turismo do Departamento Ministerial da Cultura e Turismo (2020/2021), apesar dos múltiplos percalços vividos, nomeadamente a crise financeira e o período pandémico, sempre mereceu a atenção e compromisso, por parte dos técnicos responsáveis pela sua concretização, contribuindo para o crescente interesse do público e para a longevidade da colecção.

Sob responsabilidade da Direcção do MINCULTUR, o Anuário Estatístico do Turismo continua a beneficiar de aperfeiçoamentos constantes, na forma e no conteúdo, com o intuito de divulgar informação estatística actual que espelhe fenómenos sociais e económicos do País.

A informação contida nesta edição reporta, em termos gerais, aos dados disponíveis recolhidos e tratados neste período e segue a estrutura de VII capítulos à semelhança da edição anterior do então Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente. Cada capítulo apresenta uma análise sintética, permitindo uma rápida percepção dos fenómenos detetados.

Nesta versão é possível consultar os quadros estatísticos, os quais apresentam séries temporais e uma desagregação geográfica, o que permite uma comparabilidade temporal.

A grande maioria dos indicadores de cada capítulo apresenta uma hiperligação à Base de Dados de Difusão do Instituto Nacional de Estatística (INE), a qual é regularmente actualizada. Como tal, a cada nova consulta, o utilizador acederá sempre aos dados mais recentes disponibilizados pelo INE.

Com o objectivo de promover a cidadania e a literacia estatística, junto dos cidadãos em geral, e das gerações estudantis, o Anuário Estatístico do Turismo é oferecido às Instituições Públicas e Privadas.

O MINCULTUR, agradece a colaboração das entidades do Sistema Estatístico Nacional, que atempadamente disponibilizaram a informação estatística necessária à edição deste número, e a contínua colaboração de cidadãos, operadores do sector, instituições públicas e privadas, através do envio de informações.

É decorrente desta estreita cooperação que o MINCULTUR pode cumprir a sua missão de produzir, de forma independente e imparcial, informação estatística do turismo oficial de qualidade, relevante para a sociedade, promovendo a coordenação, a análise, a inovação e a divulgação da actividade estatística do turismo nacional, garantindo o armazenamento integrado de dados.

RESUMO EXECUTIVO

No biénio 2020-2021, os estabelecimentos turísticos do país, alojaram 1,7 milhões de hóspedes correspondendo a um decréscimo de 1,3 milhões em comparação com o período homólogo (2018-2019).

As dormidas nas unidades de alojamento apresentaram valores de 3,5 milhões representando uma redução de 1,7 milhões em comparação com o biénio 2018-2019.

No biénio em análise, os Angolanos residentes realizaram mais de 984 mil deslocações turísticas, relectando numa variação negativa de 25,15% ou seja menos de 330 mil, face ao biénio 2018-2019.

No que diz respeito à permanência dos hóspedes nas unidades hoteleiras e outros meios de alojamento, situou-se em 2,07 dormidas. Em termos de origem, os angolanos residentes com 1 (uma) noite igualizou os angolanos não residentes e os estrangeiros.

Neste período, o principal motivo de viagem de turistas estrangeiros ao nosso país foi “serviço” com mais 78 mil viagens representando 63,8% do total do biénio.

Em termos de empregabilidade o sector registou um total de 183 mil trabalhadores enquanto as receitas do sector cifraram-se em mais de AKz 314 mil milhões.

Em termos comparativos, as receitas no biénio 2020-2021, representaram uma variação negativa de 0,78% ou seja menos de Akz 26,7 mil milhões em relação ao biénio homólogo cujas receitas atingiram o montante de Akz 340 mil milhões.

Deixa aqui uma palavra de apreço, reconhecimento e valorização a todos os profissionais que, de forma direta e indireta, contribuíram para a materialização desta publicação. Finalmente, expressa a sua total abertura e disponibilidade para acolher críticas, sugestões e contribuições.

CAPÍTULO I

TENDÊNCIAS DO TURISMO INTERNACIONAL

TENDÊNCIAS DO TURISMO INTERNACIONAL¹

As chegadas de turistas internacionais (visitantes que pernoitam) caíram 40% entre janeiro e julho de 2021 em comparação com o mesmo período de 2020.

Este declínio representa uma perda de cerca de 677 milhões de chegadas internacionais em comparação com os mesmos sete meses de 2019.

A partir de Agosto de 2021, o turismo internacional registou uma melhoria gradual especialmente na Europa.

Esses resultados foram sustentados pela reabertura de muitos destinos para viagens internacionais, principalmente na Europa e América. O relaxamento das restrições para os turistas vacinados, acompanhado com o progresso na fabricação das vacinas contra a COVID 19, contribui para o regresso das viagens e aumentou a confiança do consumidor, bem como restaurou gradualmente a mobilidade na Europa e em outras partes do mundo, enquanto, a maioria dos destinos à Ásia permaneceu fechada para viagens não essenciais.

Pequenas ilhas do (Caribe, África, Ásia e Pacífico), juntamente com alguns pequenos destinos europeus registaram o melhor desempenho em junho e julho de acordo com os dados disponíveis, com chegadas perto, ou às vezes excedendo o pré-níveis de pandemia.

Entre os destinos reportados, a Albânia (-2%), Saint-Martin (-4%), Aruba (-9%), República Dominicana (-13%), Antígua e Barbuda (-14%), Andorra (-16%), Curaçao (-22%), Montenegro (-33%), Maldivas (-36%) e Seicheles (-39%) foram os melhores destinos nos meses de Junho e julho de 2021, em comparação aos mesmos meses de 2019.

O mês de Julho (-67%) registou maior percentagem de chegadas relativamente ao mês de junho (-77%), tornando-se o melhor mês desde abril de 2020. Estima-se que 54 milhões de turistas viajaram pelas fronteiras em julho de 2021, enquanto em 2020 registou-se 34 milhões, embora muito abaixo dos 164 milhões registados em 2019.

Os continentes Europeu e Americano registaram menores quedas nas chegadas internacionais em Junho e julho, sustentado pela demanda intrarregional. Vários grandes destinos contribuíram para estes resultados, recuperando em alguns casos até 80% de 2019, níveis no mês de julho, incluindo o México (-19%), Croácia (-22%), Turquia (-33%), Grécia (-50%) e Espanha (-55%).

A Ásia e o Pacífico registaram baixos resultados nos meses de janeiro à Julho de 2021, com a queda de 95% nas chegadas internacionais comparadas aos mesmos meses de 2019. Apenas viagens essenciais foram registadas em muitos destinos asiáticos, já que a maioria dos países permaneceram fechados para viagens internacionais. O Oriente Médio (-82%) registou o segundo maior declínio nas chegadas, seguido pela Europa e África (ambos-77%). As Américas (-68%) viram uma redução comparativamente menor.

As receitas do turismo internacional, cresceram 4% em 2021 em relação ao ano de 2020, mas ficou abaixo de 62% em 2019. Esse percentual é ligeiramente melhor do que as chegadas internacionais (-71% em 2019), devido a um aumento significativo nos gastos por viagens internacionais durante a pandemia.

¹ Fonte: Organização Mundial do turismo (OMT)

Os visitantes internacionais gastaram cerca de US\$ 602 bilhões em 2021, contra os US\$ 546 de 2020, valor abaixo dos US\$ 1,5 trilhões registados em 2019.

O total de Receitas de exportação do turismo internacional, incluindo recibos de transporte de passageiros, alcançou US\$ 713 bilhões em 2021, com um aumento de 4% em relação ao ano 2020, abaixo de 61% registado em 2019.

CAPÍTULO II

**CHEGADAS DE TURISTAS AO AEROPORTO
INTERNACIONAL 4 DE FEVEREIRO**

2.1. CHEGADAS DE TURISTAS AO AEROPORTO INTERNACIONAL 4 DE FEVEREIRO

Tendo o biénio 2018-2019 como base, o turismo para os anos 2020 e 2021 apresentou uma redução devido à pandemia COVID-19 que assolou o mundo e Angola em particular.

O País recebeu 63.617 turistas em 2020 e 63.736 em 2021, perfazendo assim um total de 127.353 turistas para o biénio, quando o fluxo de chegadas de turistas no aeroporto internacional 4 de fevereiro no biénio 2018 a 2019, atingiu a cifra de 435 mil, o que se traduz numa variação negativa de 70,75 % ou seja menos de 308.025 em relação ao biénio anterior.

Entre o ano 2020 e 2021 constatou-se uma variação mínima de 0,001% em termos de chegadas de turistas às fronteiras nacionais por o ano 2021 ser de muitas restrições em termos de viagens devido à pandemia.

O continente Europeu foi o principal mercado emissor de turistas, sendo que em 2020 e 2021 registou-se um peso de 59 e 47% respectivamente.

A variação negativa que se registou no ano de 2021, em comparação ao ano de 2020 deveu-se a queda significativa do fluxo de chegadas de turistas da Europa (-0,2), América (-0,1%) e Austrália (-0,3) conforme ilustra o quadro nº 2. O impacto da Pandemia da COVID 19, esteve na base dessa queda

Analisando o fluxo de chegadas de turistas as fronteiras nacionais por continentes no biénio 2020 -2021, o gráfico nº 2 demonstra que a Europa com 53,2% e a África com 16,4%, constituíram os principais continentes emissores de turistas.

Quadro 1 - Chegadas de turistas por continentes

Continentes	Anos		Total
	2020	2021	
África	8 385	12 498	20 883
América	9 872	8 786	18 658
Ásia	5 883	9 645	15 528
Austrália	167	112	279
Europa	37 727	29 966	67 693
Médio Oriente	1 583	2 729	4 312
Total Geral	63 617	63 736	127 353

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

Gráfico 1 - Chegadas de turistas por ano (%)

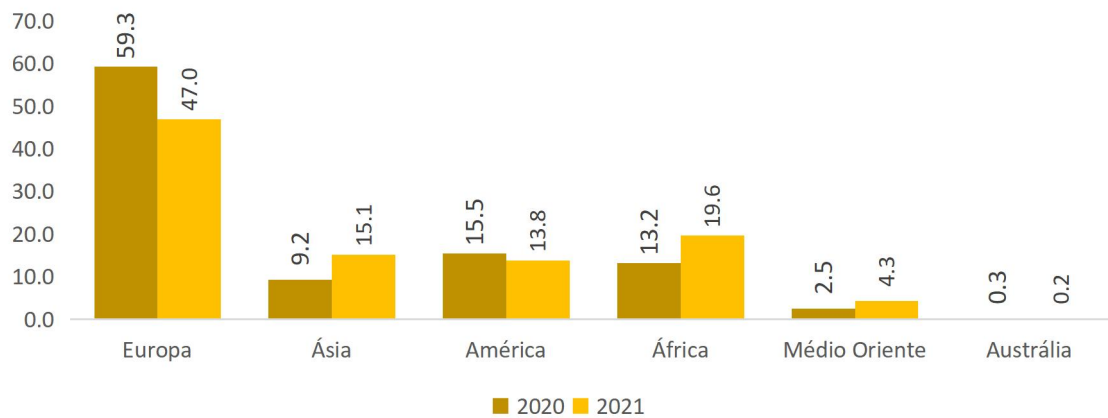
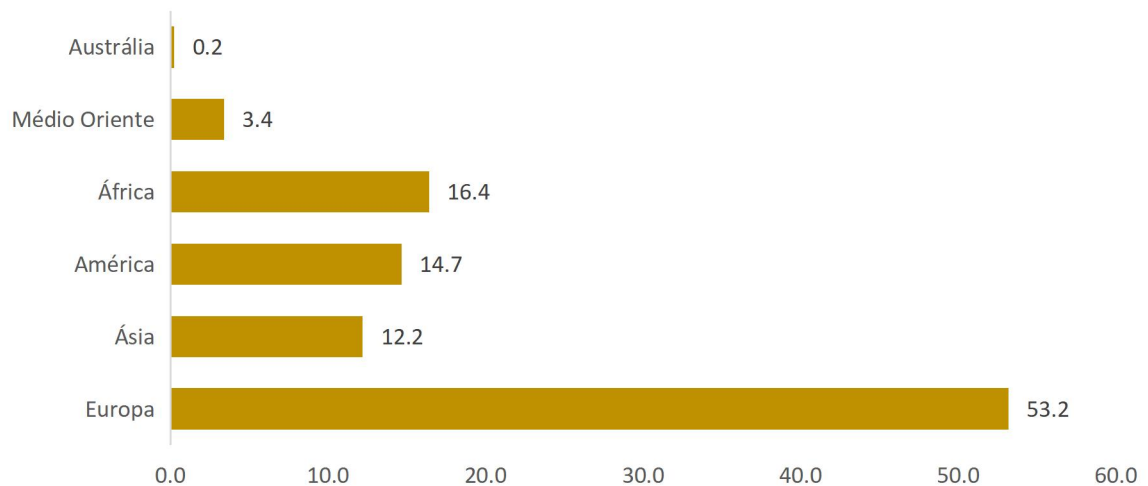


Gráfico 2: Peso de chegadas de turistas no biénio 2020 -2021 (%)



Quadro nº 2. Variação de chegadas de turistas nos anos 2020 - 2021

Continentes	Anos		%Variação
	2020	2021	
Europa	37 727	29 966	-0,2
Ásia	5 883	9 645	0,6
América	9 872	8 786	-0,1
África	8 385	12 498	0,5
Médio Oriente	1 583	2 729	0,7
Austrália	167	112	-0,3
Total Geral	63 617	63 736	0,0

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

2.2. FLUXO DE TURISTAS NOS PRINCIPAIS BLOCOS REGIONAIS E COMUNITÁRIOS

SADC

Conforme o quadro nº.3 e gráfico 3, o fluxo de turistas neste bloco cifrou-se em 9.562 representando um decréscimo de 24.921, o que corresponde a (-72,27) em comparação com o biénio 2018-2019.

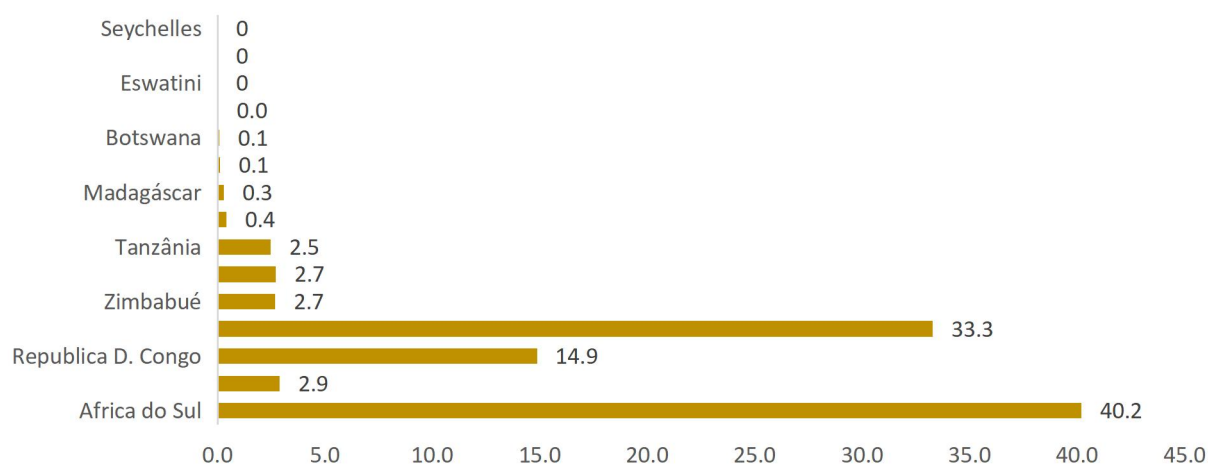
África do Sul e Namíbia com 40,19 e 33,27% assumiram uma posição dominante no que diz respeito às chegadas por países.

Quadro 3 - Turistas provenientes da SADC no biénio

Pais	2020	2021	Total
Africa do Sul	1 731	2 112	3 843
Moçambique	113	164	277
República Democrática do Congo	582	839	1 421
Namíbia	2 483	698	3 181
Zimbabué	131	125	256
Zâmbia	87	172	259
Tanzânia	30	207	237
Botswana	0	8	8
Ilhas Maurícias	5	7	12
Malawi	7	32	39
Madagascar	14	14	28
Eswatini	0	0	0
Lesotho	0	1	1
Comores	0	0	0
Seychelles	0	0	0
Total	5 183	4 379	9 562

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiro

Gráfico 3 - Chegadas de turistas provenientes da SADC no biénio (%)



África Central

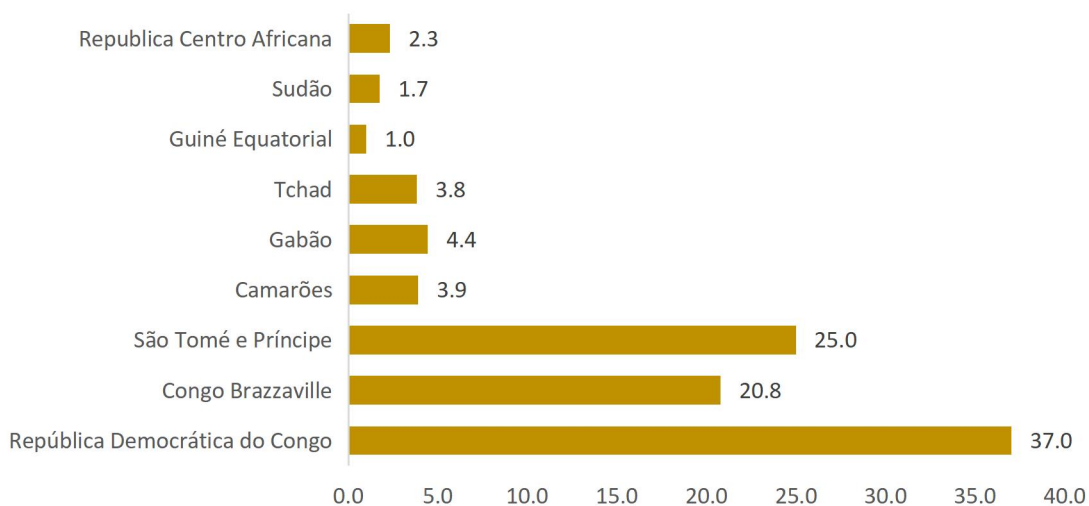
Relativamente a esta sub-região, as chegadas atingiram um total de 3.839 representando um decréscimo de 5.358 correspondente a (-58,26) em comparação com o biénio anterior.

Quadro 4 - Turistas provenientes da África Central no biénio

Países	Anos		Total
	2020	2021	
República Democrática do Congo	582	839	1 421
Congo Brazzaville	231	567	798
São Tomé e Príncipe	104	855	959
Camarões	49	101	150
Gabão	24	146	170
Tchad	5	142	147
Guiné Equatorial	22	16	38
Sudão	4	63	67
República Centro Africana	4	85	89
Total	1025	2814	3839

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

Gráfico 4 - Turistas provenientes da África Central no biénio (%)



Países Africanos De Língua Oficial Portuguesa - PALOP

As chegadas de turistas no período em análise atingiram a cifra de 1.622 representando uma redução de 3.508, em comparação ao biénio 2018-2019, correspondendo a uma variação de (-53,8).

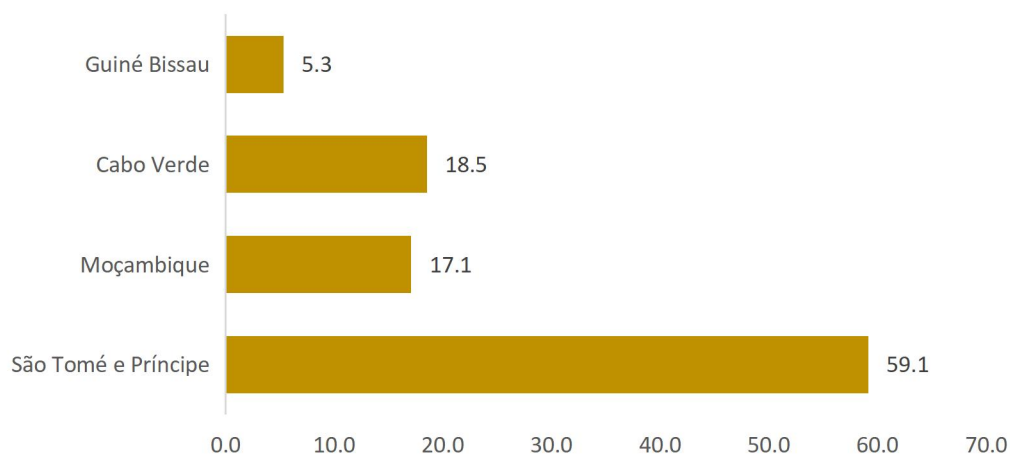
As Repúblicas de São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, representaram o maior peso ao atingirem 59,1 e 18,5% respectivamente do total de chegadas deste bloco, conforme quadro nº5 e gráfico nº 5.

Quadro 5 - Turistas provenientes dos PALOP no biénio

Países	2020	2021	Total
São Tomé e Príncipe	104	855	959
Moçambique	113	164	277
Cabo Verde	118	182	300
Guiné Bissau	36	50	86
Total	371	1 251	1 622

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

Gráfico 5 - Turistas provenientes dos PALOP no biénio (%)



Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

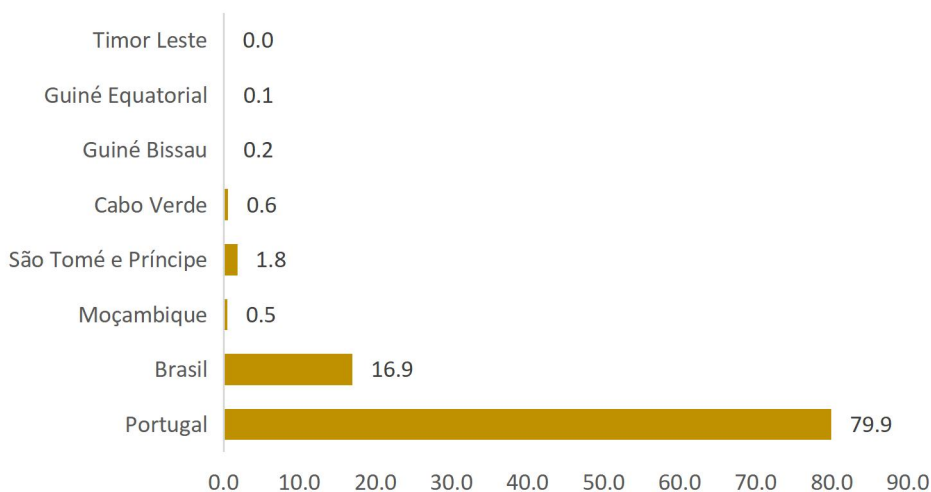
De acordo com este bloco, as proveniências de turistas situaram-se em 53.049 correspondendo a um decréscimo de 110.704 ou seja (-67,60) quando comparado com o biénio 2018-2019. Em termos de Países, Portugal e Brasil com 79,9 e 16,9% representaram maiores expressões, conforme indica o quadro nº 6 e gráfico nº 6.

Quadro 6 - Turistas provenientes da CPLP no biénio

Países	2020	2021	Total
Portugal	25 019	17 377	42 396
Brasil	5 759	3 215	8 974
Moçambique	113	164	277
São Tomé e Príncipe	104	855	959
Cabo Verde	118	182	300
Guiné Bissau	36	50	86
Guiné Equatorial	22	16	38
Timor Leste	0	19	19
Total	31 171	21 878	53 049

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

Gráfico 6 - Turistas provenientes da CPLP no biénio (%)



2.3. FLUXO DE TURISTAS POR CONTINENTE

África

Dos **20.883** turistas provenientes do continente Africano, apresentados no quadro 1, o top 5, conforme o quadro 7, representa **53,70%**, sendo que a África do Sul tem o maior peso com 18,4%, seguido da Namíbia com 15,2%.

Quadro 7 - Top 5 dos países emissores do Continente Africano

Países	Total de Chegadas 2020	Total de chegadas 2021	Total 2020 - 2021	% sobre total África
África do Sul	1 731	2 112	3 843	18,4
Namíbia	2 483	698	3 181	15,2
República Democrática do Congo	582	839	1 421	6,8
Mauritânia	506	891	1 397	6,7
Nigéria	445	932	1 377	6,6
Total	5 747	5 472	11 219	53,70

Fonte: Serviço de Migração e Estrangeiros

América

Dos **18.658** turistas provenientes do continente Americano apresentados no quadro 1, o top 5, conforme o quadro 8, representa 93,5%, sendo que o Brasil tem o maior peso com 48,1%, seguido dos Estados Unidos da América com 20,5%.

Quadro 8 - Top 5 dos Países emissores do Continente Americano

Países	Total de Chegadas 2020	Total de chegadas 2021	Total 2020-2021	% sobre total América
Brasil	5 759	3 215	8 974	48,1
Estados Unidos de América	2 193	1 629	3 822	20,5
Cuba	920	1 967	2 887	15,5
Guiana	214	936	1 150	6,2
Canada	245	358	603	3,2
Total	9331	8 105	17 436	93,5

Fonte: Serviço de Migração e Estrangeiros

Ásia

O Continente Asiático, tem um total de 15.528 turistas refletidos no quadro 1, o Top 5, conforme o quadro 9, representa 92,7%, sendo que a República Popular da China com o peso de 38,6% e a Índia com 34,8% respectivamente.

Quadro 9 - Top 5 dos Países emissores do Continente Asiático

Países	Total de chegadas 2020	Total de chegadas 2021	Total 2020-2021	% sobre total Ásia
China	1 634	4 362	5 996	38,6
Índia	2 501	2 904	5 405	34,8
Filipinas	825	1 326	2 151	13,9
Vietnam	158	310	468	3
Paquistão	219	155	374	2,4
Total	5 337	9 057	14 394	92,7

Fonte. Serviço de Migração e Estrangeiros

Europa

Quanto a este continente, o fluxo dos 5 principais países emissores situou-se em **76,3%** sobre o total da Europa de **67.693** turistas, conforme indica o quadro 1.

Portugal destacou-se em primeiro lugar com **62,6 %** sobre total europa, enquanto que o Reino Unido posicionou-se em segundo lugar com **6,7%**.

Quadro 10 - Top 5 dos Países emissores do Continente Europeu

Países	Total de chegadas 2020	Total de chegadas 2021	Total 2020-2021	% sobre total Europa
Portugal	25 019	17 377	42 396	62,6
Reino Unido	2523	2029	4 552	6,7
Espanha	970	760	1 730	2,6
Itália	703	980	1 683	2,5
Rússia	531	745	1 276	1,9
Total	29 746	21 891	51 637	76,3

Fonte. Serviço de Migração e Estrangeiros

Principais motivos de viagens

As viagens por motivos de serviço representaram 61,4%, em segundo lugar destacam-se as viagens em trânsito com 15,7%. As viagens por motivos de férias com 13,1%, conforme indica o gráfico 8.

Quadro 11 - Principais motivos de viagens

Motivos de Viagens	Anos		Total
	2020	2021	
Férias	9 007	7 714	16 721
Negócios	6 315	6 146	12 461
Serviço	37 479	40 675	78 154
Trânsito	10816	9201	20 017
Total Geral	63 617	63 736	127 353

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

Gráfico 7 - Motivos de Viagens por ano (%)

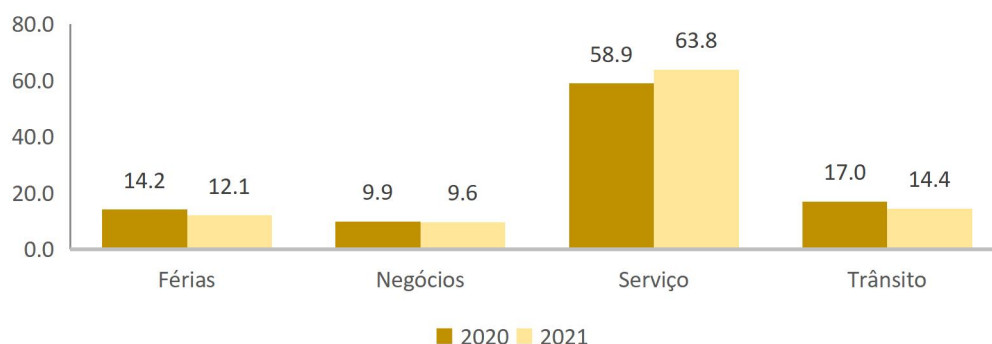
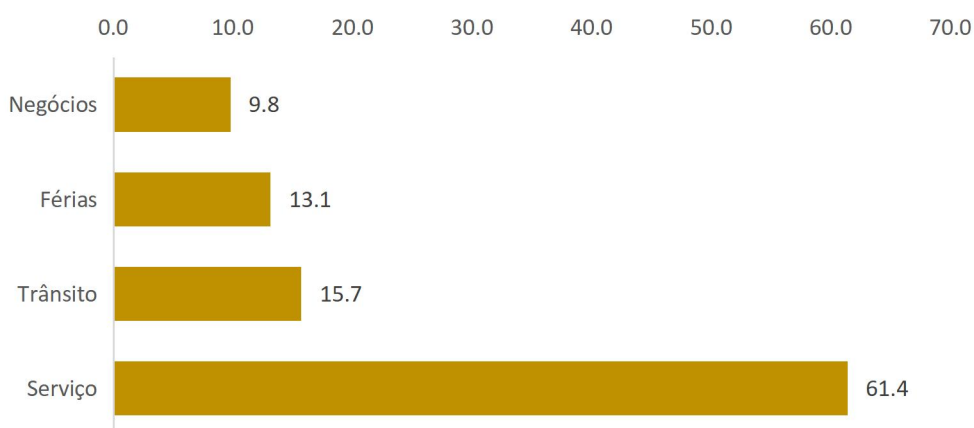


Gráfico 8. Chegadas de turistas por motivos de viagens no biénio (%)



Chegadas de turistas por meses

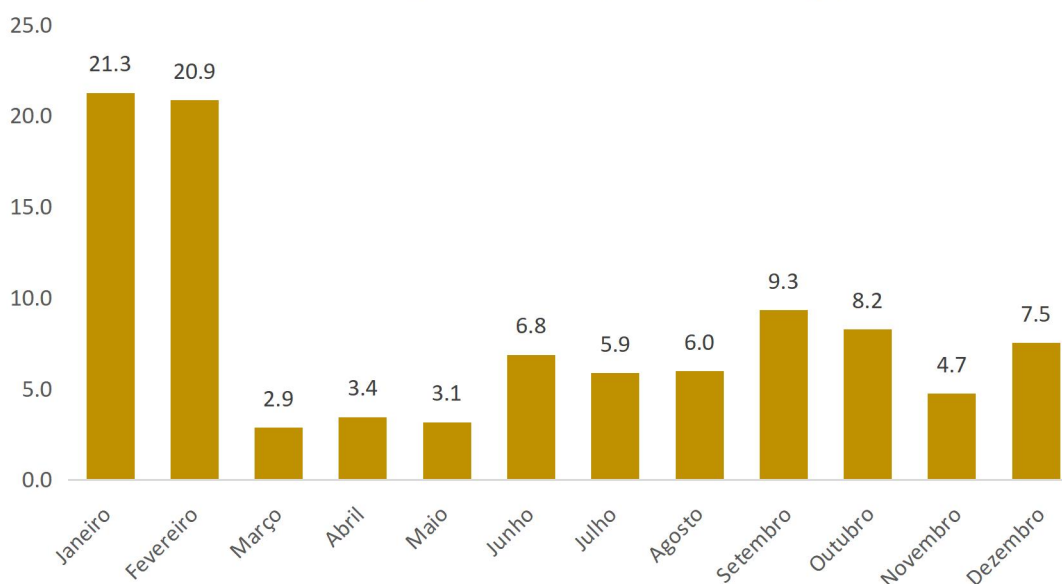
Analisando as ocorrências turísticas, o mês de Janeiro teve uma maior incidência com 21,3% do total das viagens realizadas no biénio 2020-2021, seguido do mês de Fevereiro com 20,9 % e o mês de Setembro com 9,3%.

Quadro 12 - Chegadas de turistas por mês

Mês	2020	2021	Total
Janeiro	20 106	6 958	27 064
Fevereiro	21 173	5 386	26 559
Março	-	3 641	3 641
Abril	-	4 365	4 365
Mai	-	4 010	4 010
Junho	-	8 722	8 722
Julho	516	6 942	7 458
Agosto	1 560	6 032	7 592
Setembro	4 730	7 128	11 858
Outubro	4 532	5 972	10 504
Novembro	5 774	239	6 013
Dezembro	5 226	4 341	9 567
Total Geral	63 617	63 736	127 353

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

Gráfico 9 - Chegadas de turistas por mês no biénio (%)



Os 10 principais países emissores no biénio

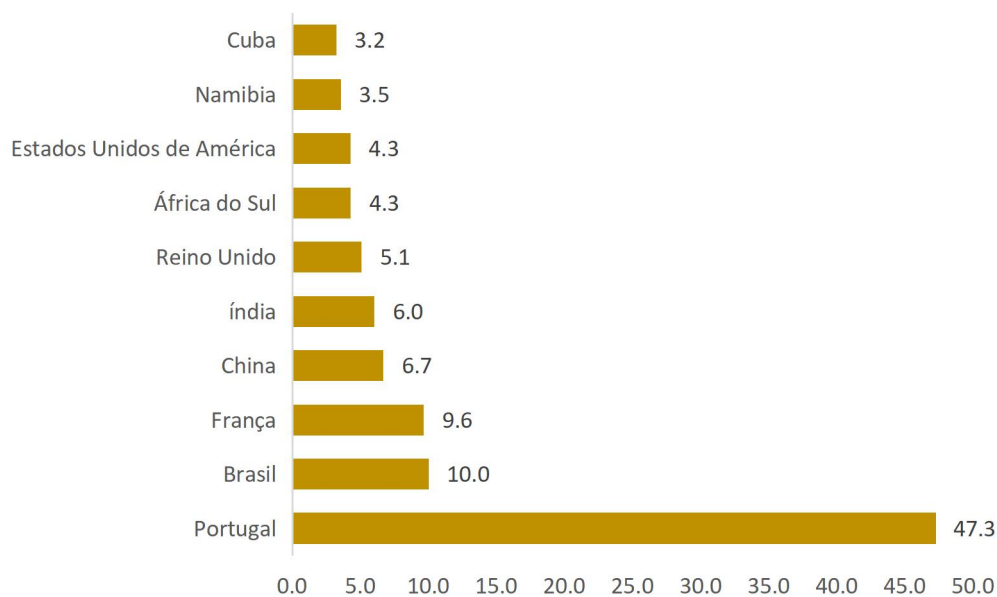
Os turistas dos 10 Países que mais desembarcaram em Angola no período em análise, totalizaram um peso de 70,44%, liderados por Portugal com 47,3%, Brasil com 10,0% e França com 9,6%, conforme o quadro 13.

Quadro 13 -Top 10 dos países emissores do Mundo

Nº	Países	2020	2021	Total de chegadas
1	Portugal	25 019	17 377	42 396
2	Brasil	5 759	3 215	8 974
3	França	4804	3 851	8 655
4	China	1634	4 362	5 996
5	Índia	2 501	2 904	5 405
6	Reino Unido	2 523	2 029	4 552
7	África do Sul	1 731	2112	3 843
8	Estados Unidos de América	2 193	1 629	3 822
9	Namíbia	2 483	698	3 181
10	Cuba	920	1967	2 887
11	Total	49 567	40 144	89711

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

Gráfico 10 - Países emissores no biénio (%)



Quadro 14 - Chegadas de turistas via área no biénio

PAÍSES DE ORIGEM	Anos		Total
	2020	2021	
I - ÁFRICA	8385	12498	20883
I.1 - ÁFRICA ORIENTAL	1067	2158	3225
Burundi	3	19	22
Ilhas Comores	0	0	0
Etiópia	63	171	234
Eritreia	384	641	1025
Djibuti	2	1	3
Quénia	91	246	337
Madagáscar	14	14	28
Malawi	7	32	39
Ilhas Maurícias	5	7	12
Moçambique	113	164	277
Ilhas Reuniões	0	0	0
Ruanda	92	188	280
Seychelles	0	0	0
Somália	9	119	128
Zimbabwe	131	125	256
Uganda	36	52	88
Tanzânia	30	207	237
Zâmbia	87	172	259
I.2 AFRICA CENTRAL	1025	2814	3839
Camarões	49	101	150
República Centro Africana	4	85	89
Tchad	5	142	147
Congo Brazzaville	231	567	798
República Democrática do Congo	582	839	1421
Guiné Equatorial	22	16	38
Gabão	24	146	170
São Tomé e Príncipe	104	855	959
Sudão	4	63	67
I.3 AFRICA DO NORTE	721	1439	2160
Argélia	67	52	119
Egipto	322	737	1059
Costa do Marfim	50	264	314
Líbia	10	22	32
Marrocos	126	70	196
Tunísia	146	294	440
I.4 AFRICA AUSTRAL	4214	2819	7033
África do Sul	1731	2112	3843
Botswana	0	8	8
Lesotho	0	1	1
Namíbia	2483	698	3181
Eswatini	0	0	0

Continua na página seguinte

PAÍSES DE ORIGEM	Anos		Total
	2020	2021	
I.5 AFRICA OCIDENTAL	1358	3268	4626
Cabo Verde	118	182	300
Beni	0	7	7
Burkina Faso	3	26	29
Gambia	29	539	568
Gana	47	109	156
Guiné Conacry	2	13	15
Libéria	2	0	2
Mali	141	373	514
Mauritânia	506	891	1397
Nigéria	445	932	1377
Níger	2	16	18
Guiné Bissau	36	50	86
Senegal	11	79	90
Serra Leoa	12	46	58
Togo	4	5	9
II- AMÉRICA	9872	8786	18658
II.1 - CARIBE	949	2001	2950
Barbuda	1	0	1
Bahamas	0	1	1
Cuba	920	1967	2887
República Dominicana	4	23	27
Haiti	8	1	9
Jamaica	0	0	0
Porto Rico	0	0	0
Granada	0	0	0
Guyana	0	0	0
Santa Lúcia	0	0	0
Trinidad e Tobaco	16	9	25
II.2.- AMERICA CENTRAL	21	48	69
Belice	0	0	0
Costa Rica	1	8	9
El Salvador	0	0	0
Guatemala	2	5	7
Honduras	11	23	34
Nicarágua	5	5	10
Panamá	2	7	9
II.3 - AMERICA DO NORTE	2532	2080	4612
Canada	245	358	603
México	94	93	187
Estados Unidos de América	2193	1629	3822
II.3 - AMERICA DO SUL	6370	4657	11027
Argentina	98	141	239
Bolívia	31	28	59

Continua na página seguinte

PAÍSES DE ORIGEM	Anos		Total
	2020	2021	
Brasil	5759	3215	8974
Chile	8	5	13
Colômbia	74	128	202
Equador	31	17	48
Guiana Francesa	0	0	0
Guiana	214	936	1150
Paraguai	5	28	33
Perú	36	54	90
Uruguai	20	6	26
Venezuela	94	99	193
III - ASIA ORIENTA/PACIFICO	5883	9645	15528
III.1- ASIA DO NORDESTE	1749	4462	6211
Taiwan	2	5	7
China	1634	4362	5996
Japão	113	87	200
Correa do Sul	0	6	6
Mongólia	0	2	2
III.2- ASIA DO SUDESTE	1229	1880	3109
Brunei Darussalam	0	0	0
Timor Leste	0	19	19
Camboya	0	2	2
Indonésia	104	126	230
Malásia	98	66	164
Filipinas	825	1326	2151
Singapura	29	13	42
Vietnam	158	310	468
Tailândia	15	18	33
III.3.- ASIA MELANESIA	73	103	176
Myamar	6	9	15
Correa do Norte	65	94	159
Papua Nova Guiné	2	0	2
III.4- ASIA MERIDIONAL	2832	3200	6032
Afeganistão	54	3	57
Bangladesh	14	76	90
Siri Lanka	23	23	46
India	2501	2904	5405
Maldivas	0	0	0
Nepal	21	39	60
Paquistão	219	155	374
IV- AUSTRALIA	167	112	279
Austrália	138	99	237
Nova Zelândia	29	13	42
V- EUROPA	37727	29966	67693
V.1-EUROPA CENTRA/ORIENT	1674	2347	4021
Bulgária	64	138	202

Continua na página seguinte

PAÍSES DE ORIGEM	Anos		Total
	2020	2021	
Checoslováquia	0	0	0
República Checa	20	12	32
Eslováquia	4	2	6
Hungria	18	21	39
Polónia	343	419	762
Roménia	176	278	454
Rússia	531	745	1276
Geórgia	3	2	5
Ucrânia	203	232	435
Letónia	30	15	45
Azerbaijana	33	21	54
Arménia	60	44	104
Bielorrússia	100	231	331
Estónia	2	2	4
Kasakistan	15	29	44
Kirguistan	0	6	6
República de Moldávia	0	2	2
Lituânia	40	48	88
Turquemenistão	0	0	0
Uzbequistão	32	100	132
V.2- EUROPA DO NORTE	2785	2327	5112
Dinamarca	84	97	181
Finlândia	3	14	17
Islândia	0	1	1
Irlândia	52	39	91
Noruega	106	101	207
Suécia	17	46	63
Reino Unido	2523	2029	4552
Escócia	0	0	0
V.3- EUROPA MERIDIONAL	26884	19421	46305
Albânia	0	5	5
Grécia	11	2	13
Servia	35	69	104
Itália	703	980	1683
Malta	4	8	12
Portugal	25019	17377	42396
Macedónia	8	17	25
Espanha	970	760	1730
Bósnia e Herzegovina	7	12	19
Croácia	118	156	274
Eslovénia	0	2	2
Moldávia	9	33	42
Jugoslávia	0	0	0
V.4- EUROPA OCIDENTAL	5914	5028	10942
Áustria	30	41	71

Continua na página seguinte

PAÍSES DE ORIGEM	Anos		Total
	2020	2021	
Bélgica	379	440	819
França	4804	3851	8655
Alemanha	386	296	682
Luxemburgo	0	0	0
Holanda	252	367	619
Suíça	63	33	96
V.5- EUROP MEDIT/ORIENTAL	470	843	1313
Chipre	0	0	0
Israel	290	315	605
Turquia	180	528	708
VI. MEDIO ORIENTE	1583	2729	4312
VI.1-MEDIO ORIENTE	1583	2729	4312
Kuwait	0	0	0
Palestina	7	5	12
Iraque	4	2	6
Jordânia	40	55	95
Líbano	1448	2531	3979
Irão	6	11	17
Arabia Saudita	14	0	14
Síria	56	97	153
Emiratos Árabes Unidos	2	9	11
Qatar	0	1	1
República D.P.Yemen	4	14	18
Sharawi Democrática	2	4	6
TOTAL GERAL	63 617	63 736	127 353

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

CAPÍTULO III

OCUPAÇÃO NAS UNIDADES DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

OCUPAÇÃO NAS UNIDADES DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Os hotéis e outros meios de alojamento do país alojaram 1,7 milhões de hóspedes correspondendo a um decréscimo de 1,3 milhões em comparação com o período homólogo.

O número de dormidas associadas às deslocações turísticas atingiu a cifra de mais de 3,5 milhões correspondendo a um decréscimo de 1,7 milhões em comparação com o biénio 2018-2019.

Relativamente ao tipo de alojamento, o destaque foi para outros meios de alojamento com 860.853 em comparação com os hotéis com 839.405.

Do ponto de vista da repartição por origem, os angolanos residentes com o peso de 60,36% representaram a maior proporção do total das dormidas no biénio, seguido dos hóspedes estrangeiros com 39,64%.

No que diz respeito à permanência dos hóspedes nas unidades hoteleiras e meios complementares de alojamento, situou-se em 2,07 noites.

Em termos de dormidas por província, o gráfico 11 indica que a Província de Luanda com 36,36% destacou-se em primeiro lugar, seguida das Províncias de Benguela, Huila e Cuanza Sul com 14,88, 9,20 e 6,93% respectivamente.

Quadro 15 - Alojamento por tipo de unidades no biénio

Tipo e Unidades	Alojamento						Total		Total Biénio 2020-2021
	Angolanos Residentes		Angolanos não Residentes		Estrangeiros		2020	2021	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021			
Hotéis	196 389	216 027	29 247	49 248	161 249	187 245	386 885	452 520	839 405
Outros Meios de Alojamento	168 895	402 735	58 294	62 977	80 769	87 183	307 958	552 895	860 853
Total Geral	365 284	618 762	87 541	112 225	242 018	274 428	694 843	1 005 415	1 700 258

Fonte: Gabinetes Provinciais da Cultura e Turismo

Quadro 16 - Dormidas por tipo de unidades no biénio

Tipo e Unidades	Dormidas						Total		Total Biénio 2020-2021
	Angolanos Residentes		Angolanos não Residentes		Estrangeiros		2020	2021	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021			
Hotéis	382 433	553 755	60 975	64 966	269 118	285 118	712 526	903 839	1 616 365
Outros Meios de Alojamento	512 079	674 496	111 526	123 721	229 148	249 314	852 753	1 047 531	1 900 284
Total Geral	894 512	1 228 251	172 501	188 687	498 266	534 432	1 565 279	1 951 370	3 516 649

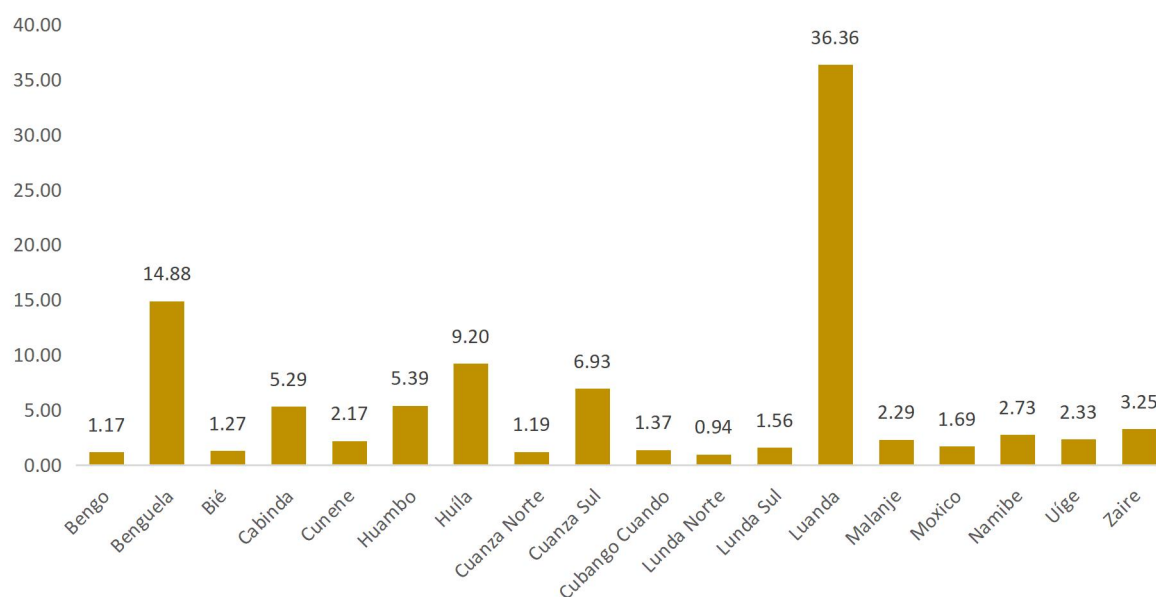
Fonte: Gabinetes Provinciais da Cultura e Turismo

Quadro 17 - Dormidas por Províncias no biénio

Províncias	2020	2021	Total de dormidas
Bengo	17 616	23 608	41 224
Benguela	237 896	285 300	523 196
Bié	19 564	24 981	44 545
Cabinda	89 785	96 269	186 054
Cunene	31 895	44 394	76 289
Huambo	96 453	93 066	189 519
Huíla	157 786	165 747	323 533
Cuanza Norte	19 654	22 166	41 820
Cuanza Sul	104 903	138 765	243 668
Cubango Cuando	22 675	25 502	48 177
Lunda Norte	15 088	17 990	33 078
Lunda Sul	23 897	30 836	54 733
Luanda	660 343	618 317	1 278 660
Malanje	38 775	41 905	80 680
Moxico	24 653	34 650	59 303
Namibe	40 654	55 502	96 156
Uíge	38 675	43 104	81 779
Zaire	58 564	55 671	114 235
TOTAL	1698876	1817773	3 516 649

Fonte: Gabinetes Provinciais da Cultura e Turismo

Gráfico 11 - Hóspedes por províncias no biénio (%)



CAPÍTULO IV

RECEITAS POR TIPO DE UNIDADES

RECEITAS POR TIPO DE UNIDADES

O fluxo de hóspedes em todas as unidades de alojamento com o destaque aos angolanos residentes, a realização de diversos eventos viradas para o negócio, proporcionou ao sector privado arrecadar mais de Akz 314 mil milhões no biénio.

Em termos comparativos, as receitas no biénio, representaram uma variação negativa de 0,78% ou seja menos de Akz 26,7 mil milhões em relação ao biénio homólogo cujas receitas atingiram o montante de Akz 340 mil milhões.

Comparando as receitas arrecadadas nos anos 2020 e 2021, registou-se uma subida significativa nos hotéis, outros meios de alojamento, restaurantes e similares, devido a quarentena institucional no âmbito da pandemia da COVID-19. Varias empresas e instituições (petrolíferas, diamantíferas e públicas), alojaram os seus trabalhadores nos empreendimentos turísticos para evitar a propagação do vírus.

Neste período, os hotéis com 47,2% e os restaurantes e similares 30,4% representaram as maiores proporções na arrecadação das receitas conforme ilustra o gráfico 13.

Quadro 18 - Receitas por tipo de Unidades

Tipo de Unidades	Receitas		Total
	2020	2021	
Hotéis	45 592 093 841,73	102 622 880 868,88	148 214 974 710,61
Outros Meios de Alojamento	13 589 465 458,64	34 778 912 985,15	48 368 378 443,79
Restaurantes e Similares	30 663 910 251,14	64 818 811 668,60	95 482 721 919,74
Agências de Viagens e Turismo	11 804 385 303,18	10 297 126 671,81	22 101 511 974,99
Total Geral	101 649 854 854,70	212 517 732 194,44	314 167 587 049,14

Fonte: Gabinetes Provinciais da Cultura e Turismo

Gráfico 12: Receitas por tipo de unidades por ano (%)

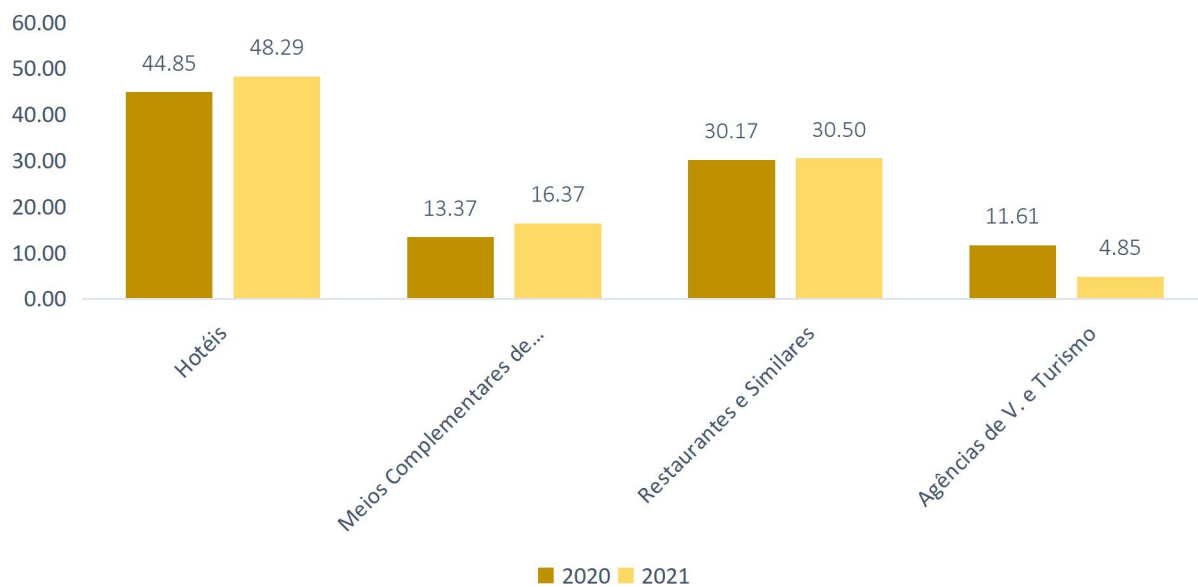
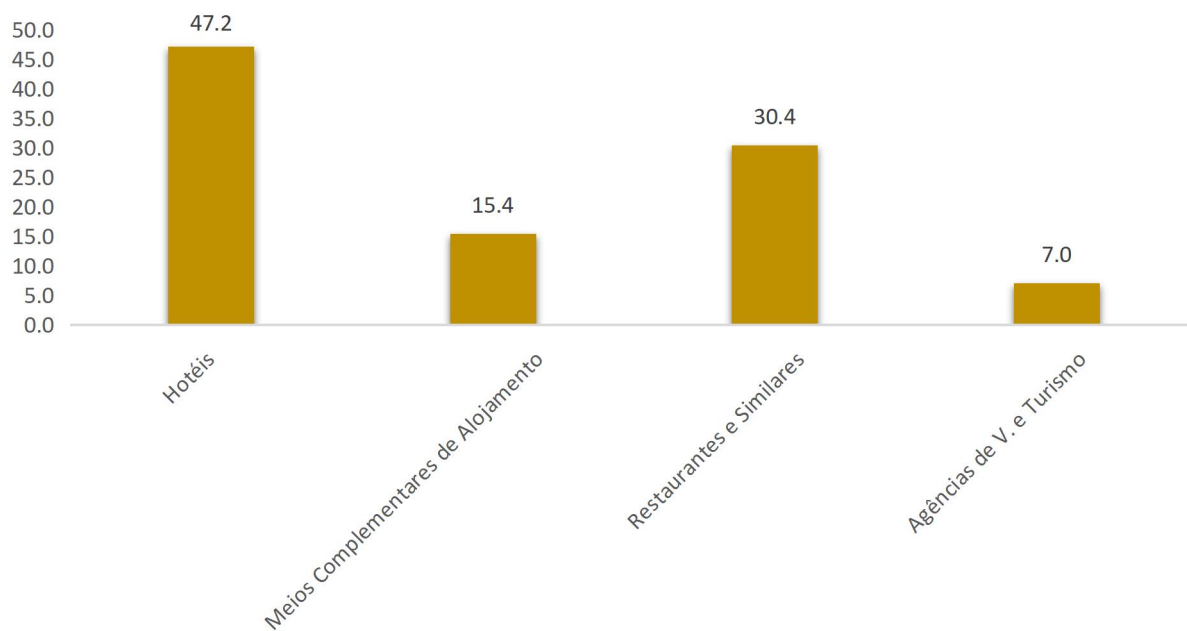


Gráfico 13 - Receitas por tipo de unidades no biénio (%)



CAPÍTULO V

BALANÇA DE PAGAMENTOS

BALANÇA DE PAGAMENTOS

O turismo é um importante transformador de economias e sociedades, promove a inclusão social, gera oportunidades de emprego e rendimento. A indústria do turismo pode ser um dos principais componentes para preconizar os objectivos de diversificação da economia.

Segundo os dados históricos, a conta de serviços da Balança de Pagamentos de Angola tem registado saldos deficitários, uma vez que, a aquisição de serviços prestador por não residentes revela-se superior a prestação a não residentes.

Na balança de pagamentos as transacções que reflectem os serviços associados ao turismo são espelhados na sub-conta denominada “viagens” cujo comportamento durante o período em análise se apresenta no quadro abaixo.

Quadro 19 - Fluxos líquidos das viagens (em milhões de US\$)

Descrição	Valor		Var.(%)	Peso (%)
	2020	2021		
Viagens: Crédito	16,2	22,3	37,4	100
Viagens de negócios	14,7	19,2	31,1	86,3
Viagens pessoais	1,5	3,0	97,0	13,7
Viagens: Débito	615,0	629,2	2,3	100
Viagens de negócios	17,6	40,5	129,4	6,4
Viagens pessoais	597,3	588,8	-1,4	93,6
Fluxo Líquido	-598	-607,0	1,4	-

Fonte: Banco Nacional de Angola

As receitas resultantes da entrada de turistas no território nacional em 2021 foram inferiores em relação às despesas de turismo no exterior, o que representa um saldo deficitário (saída de divisas do País) nesta componente de serviços.

De acordo com os dados da Balança de Pagamentos de 2021, a rubrica de viagens registou um saldo deficitário de US\$ 607,0 milhões, um agravamento de 1,4% em relação ao défice de US\$ 598,8 milhões do ano anterior, pese embora se tenha observado um aumento das receitas na ordem de 37,4%. Contribuiu significativamente para esta situação, o aumento das despesas decorrentes da actividade de negócios no exterior em cerca de 129,4%.

As viagens de negócios continuam a destacar-se como o principal motivo para a entrada de turistas em Angola, com um peso de 86,3% do valor total em 2021, ao passo que o turismo pessoal representou 13,7%. Por sua vez, as viagens pessoais destacaram-se como principal motivo do turismo de residentes angolanos no exterior, com um peso de 93,6%, enquanto as viagens de negócio representaram apenas 6,4% do valor total, não obstante o seu crescimento no período em análise.

Actualmente e face aos diversos desafios de desenvolvimento assumidos para os próximos anos, apresenta-se como imperativo incentivar o aumento do investimento no turismo de forma a alavancar a actividade do sector tendo em conta o enorme potencial do país,

estimulando o desenvolvimento da indústria do turismo para que se amplie as fontes de receitas não petrolíferas, bem como a prestação de serviços de várias ordens e, conseqüentemente, a aspiração da diversificação da economia angolana.

Com o investimento e promoção do sector do turismo, o aumento esperado das receitas reduzirá o défice da conta de viagens da balança de pagamentos e poderá, eventualmente, melhorar de oferta de moeda estrangeira no mercado cambial.

CAPÍTULO VI

EMPREGOS POR TIPO DE UNIDADES

EMPREGOS POR TIPO DE UNIDADES

Os dados obtidos juntos dos operadores do sector privado, apontam que em 2021, as unidades de alojamento turísticas, Restaurantes e similares e Agências de Viagens e Turismo, empregaram 183 mil trabalhadores representando uma variação positiva de 0,6 % ou seja mais de 1.086 novos postos de trabalho em comparação ao ano de 2020.

A repartição do emprego por tipo de unidades em 2021, verificou-se que os restaurantes e similares apresentaram maiores proporções ao atingir 49,53% do total dos empregos.

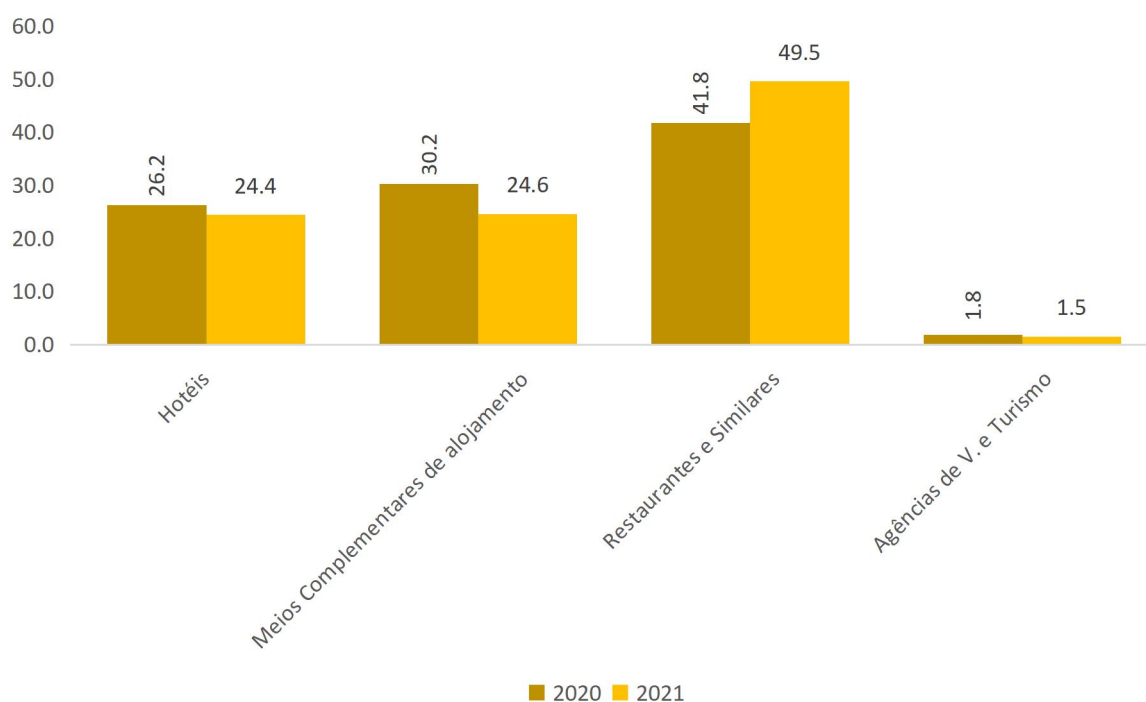
Analisando a empregabilidade por província em 2021, o gráfico nº 15 indica que a província de Luanda, representou a maior proporção com 61,1% do total de empregos no sector a nível do país, seguindo as províncias de Benguela, Huíla e Cuanza Sul com 10,1, 7,6 e 6,5% respectivamente.

Quadro 20 - Repartição de empregos por tipo de unidades

Tipo de Unidades	2020			2021		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Hotéis	22 921	24 793	47 714	20 921	23 793	44 714
Meios Complementares de alojamento	25 212	29 765	54 977	20 212	24 765	44 977
Restaurantes e Similares	36 437	39 611	76 048	43 024	47 674	90 698
Agências de Viagens e Turismo	1 838	1 438	3 276	1 701	1 011	2 712
Total Geral	86 408	95 607	182 015	85 858	97 243	183 101

Fonte: Gabinetes provinciais da Cultura e turismo

Gráfico 14 - Empregos por tipo de unidades (%)

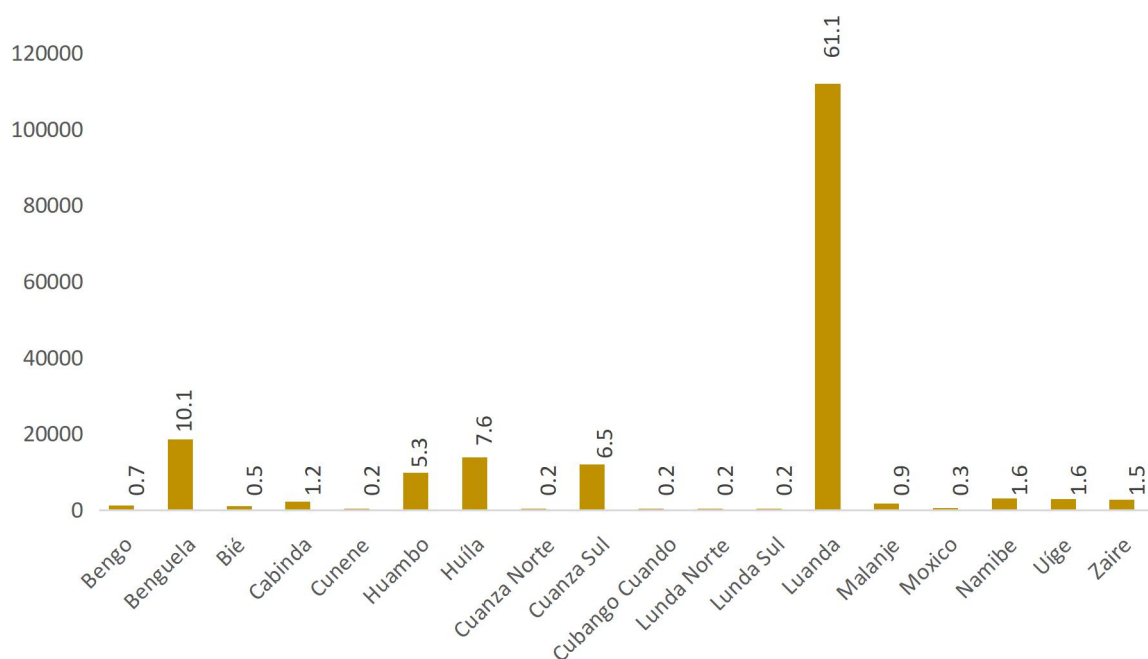


Quadro 21 - Repartição do emprego por Províncias

Províncias	Total
Bengo	1 201
Benguela	18 531
Bié	967
Cabinda	2 165
Cunene	432
Huambo	9 765
Huíla	13 856
Cuanza Norte	423
Cuanza Sul	11 946
Cubango Cuando	421
Lunda Norte	389
Lunda Sul	321
Luanda	111 895
Malanje	1 653
Moxico	533
Namibe	2 984
Uíge	2 843
Zaire	2 776
Total Geral	183 101

Fonte: Gabinetes provinciais da Cultura e turismo

Gráfico 15 - Empregos por província (%)



CAPÍTULO VII

REDE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

REDE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

No ano de 2021, estiveram em funcionamento mais de 7 mil unidades hoteleiras, Restaurantes e Similares e Agências, de interesse turístico, o que corresponde a um acréscimo de 3% ou seja 227 novas unidades em comparação ao ano de 2020.

Por tipo de unidades, os Restaurantes e Similares com 74,1% e outros meios de alojamento 16,6% representaram as maiores proporções em termos da rede hoteleira e Similar em 2021.

A distribuição geográfica da rede hoteleira e similar do País, o gráfico nº 16 demonstra que as províncias de Luanda com 37,1%, Benguela 20,8% e Huíla 16,5% representaram as maiores proporções da rede hoteleira do País no ano de 2021.

Em termos de quartos nos hotéis e outros meios de alojamento, o país registou mais de 23 mil quartos.

Quadro 22 - Rede de empreendimentos turísticos do país

Tipo de Unidades	Anos		%Variação ano 2021
	2020	2021	
Hotéis	235	235	0,00
Outros Meios de alojamento	1 545	1 231	-20,3
Restaurantes e Similares	4 932	5 489	11,6
Agência de Viagem e turismo	468	452	-3,4
Total Geral	7 180	7 407	3,1

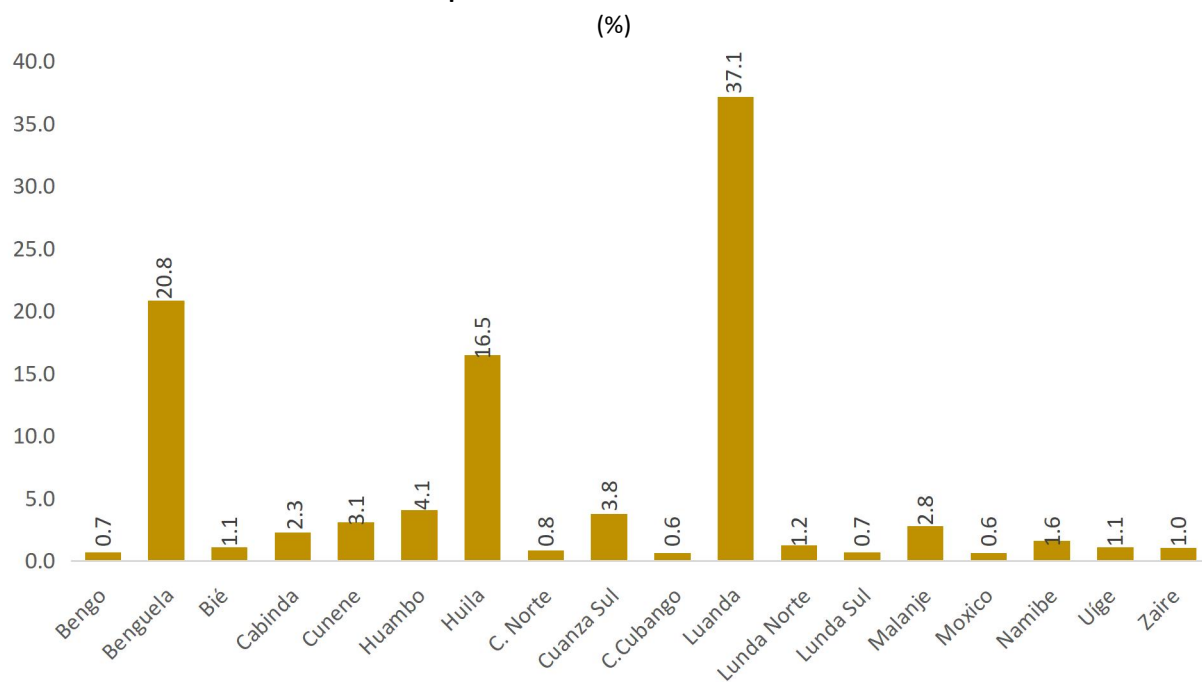
Fonte: Gabinetes provinciais da Cultura e turismo

Quadro 23 - Rede de empreendimentos turísticos em funcionamento até 2021

Províncias	Hotéis	Apart hotéis	Pensões	Aldea. Turístico	Motéis	Hospedaria	Pousada	Resorte	Estalagens	Rest. Simil.	AVT	Total
Bengo	2	0	0	7	0	14	0	0	0	28	0	51
Benguela	18	3	75	5	0	42	0	1	0	1 397	3	1544
Bié	1	0	22	0	0	10	0	0	0	50	0	83
Cabinda	11	0	24	3	0	20	0	0	0	101	8	167
Cunene	2	0	27	0	0	18	0	0	0	184	0	231
Huambo	9	3	46	4	0	45	0	0	0	193	0	300
Huíla	12	0	19	14	0	78	0	2	0	1 084	10	1 219
C. Norte	3	0	4	0	0	16	0	0	0	39	0	62
Cuanza Sul	18	0	27	4	0	60	0	1	2	165	1	278
C.Cubango	3	0	5	3	0	12	0	0	0	24	0	47
Luanda	111	13	168	68	1	107	0	0	1	1 856	424	2 749
Lunda Norte	1	0	15	4	0	13	0	0	0	55	4	92
Lunda Sul	5	0	6	4	0	1	1	1	0	33	0	51
Malanje	10	0	25	0	0	30	1	0	0	140	0	206
Moxico	7	0	13	6	0	5	0	0	0	15	1	47
Namibe	2	0	20	8	0	21	0	0	0	70	0	121
Uíge	12	0	19	0	0	23	0	0	0	29	0	83
Zaire	8	1	13	6	0	21	0	0	0	26	1	76
Total	235	20	528	136	1	536	2	5	3	5 489	452	7 407

Fonte: Gabinetes provinciais da Cultura e turismo

Gráfico 16 - Rede de empreendimentos turísticos em funcionamento até 2021



Quadro 24 - Capacidade de alojamento por províncias até 2021

Província	Hotéis		Outros meios de alojamento		Total (Hotéis e outros meios de alojamento)	
	Quartos	Camas	Quartos	Camas	Quartos	Camas
Bengo	171	264	106	151	277	415
Benguela	740	879	1 186	1 277	1 926	2 156
Bié	17	36	238	341	255	377
Cabinda	1 017	1 247	382	426	1 399	1 673
Cunene	86	90	398	453	484	543
Huambo	403	555	864	954	1 267	1 509
Huíla	710	939	921	1 037	1 631	1 976
Cuanza Norte	118	179	273	295	391	474
Cuanza Sul	748	931	1 031	2 026	1 779	2 957
Cubango Cuando	74	105	298	310	372	415
Lunda Norte	60	98	193	267	253	365
Lunda Sul	178	212	291	339	469	551
Luanda	6 521	7 182	2 243	2 613	8 764	9 795
Malanje	586	727	289	343	875	1 070
Moxico	235	289	347	492	582	781
Namibe	174	322	489	607	663	929
Uíge	520	603	378	482	898	1 085
Zaire	419	565	369	465	788	1 030
TOTAL	12 777	15 223	10 296	12 878	23 073	28 101

Fonte: Gabinetes Provinciais da Cultura e Turismo

Quadro 25 - Classificação dos hotéis por províncias até 2021

PROVINCIA	CATEGORIAS					Total
	1 Estrela	2 Estrelas	3 Estrelas	4 Estrelas	5 Estrelas	
Bengo	1	0	1	0	0	2
Benguela	4	5	9	4	0	22
Bié	0	2	0	0	0	2
Cabinda	3	3	4	0	0	10
Cunene	0	2	0	0	0	2
Huambo	2	4	2	1	0	9
Huíla	3	2	4	2	0	11
Cuanza Norte	0	1	2	1	0	4
Cuanza Sul	6	5	9	0	0	20
Cubando Cuando	0	2	1	0	0	3
Lunda Norte	0	1	0	0	0	1
Lunda Sul	0	1	2	0	0	3
Luanda	35	31	34	8	3	111
Malanje	2	4	4	0	0	10
Moxico	5	0	2	0	0	7
Namibe	0	1	2	1	0	4
Uíge	3	1	2	0	0	6
Zaire	7	1	0	0	0	8
TOTAL	71	66	78	17	3	235

Fonte: Direcção Nacional de Qualificação e Licenciamento do Produto Turístico e Gabinetes Provinciais da Cultura e Turismo.

CAPÍTULO VIII

CONCEITOS

CONCEITOS

A Organização Mundial do Turismo (OMT) na Conferência de Ottawa, 1993 definiu o turismo como sendo: “conjunto de actividades que realizam as pessoas (visitantes) durante as viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno (meio) habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um (1) ano, com fins de lazer, recreação, por negócio e outros motivos, que não sejam de carácter lucrativo”.

Visitante – é toda pessoa que se desloca temporariamente para fora da sua residência habitual, quer seja no seu próprio país ou no estrangeiro, por uma razão que não seja a de aí exercer uma actividade remunerada.

Turista (visitante que passa a noite) – é todo o visitante que passa pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento colectivo ou privado no local visitado.

Excursionista (visitante que não passa noite) – é todo o visitante temporário que permanece fora da sua residência habitual menos de 24 horas.

Principais motivos da viagem ou de visita: em termos turísticos são contemplados os seguintes motivos:

Turismo de Férias: se refere a férias e divertimento;

Negócios: se refere a negócios;

Saúde e bem estar: se refere actividades de relaxamento, repouso e de recuperação do bem-estar físico e psíquico;

Visita Familiar: se refere a visita a parentes, familiares ou amigos;

Serviço: se refere a serviços ou motivos profissionais

Turismo emissor: Compreende as actividades dos residentes de uma zona determinada e alojando nos locais fora desta zona por um período sem interrupção que não ultrapassa um ano, por motivos de; *férias, negócios, visitas familiares ou amigos, saúde ou serviço.*

Turismo receptor: Compreende as actividades dos visitantes não residentes numa zona determinada que se encontra fora de sua residência habitual por um período sem interrupção que não ultrapassa um ano, por motivos de; *férias, negócios, visitas familiares ou amigos, saúde ou serviço.*

Turismo interno: Compreende as actividades dos residentes de um país determinado viajando e alojando nos locais no interior deste país mas que se encontram fora de sua residência habitual por um período sem interrupção que não ultrapassa um ano, por motivos mencionados de; *férias, negócios, visitas familiares ou amigos, saúde ou serviço.*

Turismo cinegético: Actividade de caça, de fotografia de filmagem e de contemplação de animais bravios, com fins recreativos ou comerciais.

Turismo rural: Actividades turísticas desenvolvidas em espaço rural que inclui o serviço de hospedagem de natureza familiar em casas rústicas particulares que se integram na arquitetura típica regional em função da sua raça materiais construtivos e demais características.

Turismo de habitação: Actividades turísticas desenvolvidas em regime que inclui alojamento regular ou ocasional de dormidas a turistas.

Receitas do turismo Internacional: São definidas como sendo as despesas efectuadas no País de destino pelos visitantes internacionais, incluindo o pagamento dos seus transportes internacionais aos transportadores nacionais. Compreende também todo tipo de pagamento prévio ou posterior de bens e serviços consumidos no País de destino.

Despesas turísticas: Se refere à despesa de consumo total realizada por um visitante ou por conta de um visitante para e durante a sua viagem e a sua estadia no local de destino.

Actividade turística: Actividade que concorre para o fornecimento de alojamento, restauração e/ou satisfação das necessidades das pessoas que viajam para o seu lazer ou por motivos profissionais, ou que têm por finalidade um motivo de carácter turístico.

Agente de turismo: Pessoa singular ou colectiva que funciona como intermediário entre o turista e determinada empresa que presta serviços no domínio do turismo.

Animação turística: Conjunto de actividade de carácter cultural, desportivo, recreativo, entre outras, que se desenvolvem numa região, área ou estabelecimento turístico, destinadas a atrair turistas e preencher os tempos livres dos que ali se encontrem.

Hotelaria: Actividade destinada a proporcionar, mediante remuneração, alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições.

Hóspede: Visitante que efectua pelo menos uma dormida num estabelecimento hoteleiro ou meio complementar de alojamento.

Mercado hoteleiro: Sistema constituído pelo conjunto de empresas hoteleiras (hotéis) que vendem os serviços de alojamento e afins aos turistas.

Oferta turística: Conjunto de produtos e serviços turístico existente em um núcleo turístico baseado nos seus recursos e infra-estruturas. Reflecte a natureza dos serviços dispostos para a venda e o conjunto de actividades vinculadas a prestação de serviços. A oferta pode ser:

Bens Turísticos: Designa-se bens turísticos, o conjunto de atractivos potenciais que constituem o património turístico de um país, região ou localidade.

Zonas de interesse turístico: Áreas que, pelas características relevantes dos seus recursos naturais, culturais e valor histórico, são capazes de originar correntes turísticas nacionais, regionais e internacionais e cuja dinâmica económica basear-se principalmente, no desenvolvimento da actividade turística.

Ecoturismo ou Turismo ecológico

Denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptíveis, motivadas pelo desejo/necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cénicos do entorno.

Produto turístico: Um produto define-se como qualquer coisa que pode ser oferecida no mercado para atenção, aquisição ou consumo, o que inclui objectivos físicos, serviços, personalidades, lugares, organizações e ideias. Pode ser também considerado como a totalidade dos benefícios que uma pessoa recebe ou experimenta através do objecto físico ou de serviço oferecido no mercado.

Nesta visão ampla e diversificada, o produto turístico é uma mistura de tudo quanto uma pessoa pode consumir, utilizar, experimentar, observar e apreciar durante uma viagem ou uma estada, o que inclui, por exemplo serviços de agências de viagens, alojamentos hoteleiros, restaurantes, transportes, diversões, aquisição de produtos de recordação, contactos sociais com outros turistas e com populações locais, frequências de praias, circuitos no campo e na montanha, caça e pesca, visitas aos museus, palácios etc., visita a cidades e locais de típicos, qualidade, eficiências e urbanidade nos serviços recebidos de profissionais de turismo, sensibilidade à beleza da paisagem e à amenidade do clima, à limpeza das ruas, ao ambiente cívico, às condições de transporte, à preservação e conservação dos locais de interesse turístico etc.

Turismo sustentável

Com base no informe de *Bruntland* a OMT (2001) define o turismo sustentável como “aquele que satisfaz as necessidades dos turistas e regiões anfitriões presentes, ao mesmo tempo que protege e melhora as oportunidades do futuro. Está orientado à gestão de todos os recursos de tal forma que satisfaçam todas as necessidades económicas, sociais, e estéticas ao tempo que respeita a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de apoio a vida”.

Conta Satélite do Turismo (CST)

A CST é um instrumento estatístico para desenhar estratégias turísticas públicas e empresariais, constituído em essência por um conjunto de definições, classificações, regras, contas e quadros, integrados no sistema de Contas Nacionais.

A preposição da OMT em desenvolver modelos padronizados de construção da CST para seus países membros é resultado de projectos que vêm se desenvolvendo ao longo do tempo, particularmente a partir da conferência de Ottawa, de 1991, com vista a dispor de informações fidedignas e consistentes, como suporte a estudos e avaliação do impacto socioeconómico do turismo nas economias desses países.

O turismo diferencia-se de outros sectores de actividade por suas especificidades: o **consumo turístico**, por exemplo, não se restringe a um particular sector produtivo e nem é, em sua maior parte, efectuado no local do entorno habitual dos consumidores. Apresenta complexas interfaces com outros sectores de actividade, merecendo por isso um tratamento especial, que permite isolar a contribuição do turismo no resultado global de produção e de consumo da economia.

Como funciona a CST

A Organização Mundial do Turismo definiu o “quadro Conceptual da CST” que fixa normas internacionais para medir a contribuição do turismo à economia de um país e ao bem-estar dos seus Cidadãos.

A CST de um país pode fornecer as estimativas válidas e fiáveis nos seguintes domínios:

- A parte que representa a actividade turística no produto interno bruto (PIB), juntamente com todos bens e serviços produzidos anualmente num país;
- A grandeza dos ramos de actividade mercantil turístico comparada à àqueles de outros sectores da economia;
- O número de emprego pela actividade turística;
- O valor de investimentos públicos e privados ligados ao turismo;

- Os efeitos do turismo internacional sobre a balança de pagamento de um país;
- O valor das receitas públicas geradas pelo turismo nos países.

Conceitos e definições de base

A estrutura fundamental da CST é baseada no equilíbrio entre a oferta e a procura de bens e de serviços numa economia. O objectivo da elaboração de uma CST é o de avaliar em detalhe todas as componentes da procura de bens e de serviços que poderiam estar associados ao turismo no âmbito de uma economia de compilação.

Para atingir esses objectivos é necessário definir claramente o termo “visitante”, pois este está no centro da actividade do turismo e é o que permite a existência do turismo. Então as diferentes componentes da procura turística deverão ser definidas.

Consumo turístico

É a despesa total de consumo efectuada por um visitante ou por conta de um visitante para e durante a sua viagem e a sua permanência no local de destino.

Na definição de base utilizada na CST, o consumo turístico inclui:

- Todas as despesas de consumo utilizadas **durante as viagens**, seja qual for a natureza dos bens e serviços respectivos, com a condição de se tratarem de bens e serviços de consumo;
- Todas as despesas de consumo em serviços (vacinação, passaporte, controlos médicos) e pequenos artigos de uso individual ou presentes comprados **antes** da viagem, na condição da sua utilização estar directamente relacionada com a viagem;
- Todas as despesas de consumo em bens e serviços efectuadas **após** a viagem e manifestamente ligadas a esta.

O consumo turístico interno, é o consumo turístico “que resulta directamente das viagens efectuadas pelos visitantes residentes ao interior do seu país de residência. Este consumo pode incluir bens ou mesmo serviços produzidos no estrangeiro ou por indivíduos não residentes mas, vendidos na economia interna (bens e serviços importados).

O consumo turístico emissor, é o consumo turístico que resulta directamente das viagens dos residentes para outros países que não seja aquele em que residem. Apesar do maioria deste consumo ser efectuado fora da economia de compilação, tais compras podem incluir bens e serviços produzidos no país de residência do visitante e adquiridos durante a viagem. As compras de serviços de transporte internacional, são integralmente incluídos seja qual for o país de residência da empresa de transportes.

O consumo turístico receptor, é o consumo que resulta directamente da viagem de visitantes não residentes, para e no interior da sua economia de compilação. Neste caso, o consumo relevante é limitado às compras efectuadas junto dos fornecedores que residem na economia de compilação.

O consumo turístico interior, engloba todas as despesas de consumo efectuados pelos visitantes da economia de compilação quer sejam residentes ou não. Equivale a soma do consumo do turismo interno com o consumo do turismo receptor. Pode incluir bens e serviços importados no respectivo país, onde são vendidos aos visitantes.

CAPÍTULO IX

METODOLOGIA

METODOLOGIA

Inquérito ao Turismo Internacional

- **Enquadramento**

O Inquérito ao Turismo Internacional tem por objectivo o conhecimento sobre os principais motivos dos visitantes e respetivos gastos turísticos, tendo em vista, por um lado, alargar o âmbito das estatísticas de turismo, e, por outro, proporcionar informação para efeitos de compilação de Contas Nacionais, incluindo a balança de pagamento

- **Âmbito do Inquérito**

A população alvo é constituída pelos visitantes (turistas), não residentes, que atravessam a fronteira aérea, nacional. Não são considerados os trabalhadores de fronteira ou sazonais.

- **Âmbito geográfico**

O âmbito geográfico é o território nacional.

Unidades estatísticas

A unidade estatística de observação é o 'Visitante'.

- **Tipo de operação estatística**

Estudo estatístico periódico.

INQUÉRITO SOBRE AS DORMIDAS DOS RESIDENTES E NÃO RESIDENTES

- **Enquadramento**

O Inquérito sobre as dormidas dos residentes e não residentes tem como principal objetivo conhecer o volume de fluxos turísticos nas unidades de alojamentos.

- **Âmbito Populacional do Inquérito**

São alvo deste inquérito os indivíduos residentes e não residentes em Angola. São registadas as deslocações com dormida nas unidades de alojamento.

- **Âmbito geográfico**

O âmbito geográfico é o território nacional

- **Unidades estatísticas**

A unidade estatística é o alojamento. A unidade estatística de apuramento é o indivíduo (hóspedes)

- **Tipo de operação estatística**

Estudo estatístico periódico.

